IV ENLIC SUL
Encontro das Licenciaturas da Região Sul
IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE MUSICAL NO CURRÍCULO ESCOLAR

Eva Silveira de Lima [1]
Roberta Ravaglio Gagno [2]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar qual o papel da diversidade musical no currículo escolar, bem como seus benefícios culturais, sociais e cognitivos. Este relato de experiência foi realizado a partir do trabalho com crianças da primeira etapa do Ensino Fundamental no município de Curitiba, no Paraná. A referida escola está situada em um bairro distante do centro e com problemas sociais e econômicos. Parte-se do pressuposto que a relação entre diversidade musical e currículo não pode acontecer de forma mecânica ou descompromissada, visto que proporciona ao estudante o acesso a diferentes tradições e culturas musicais, incentivando-o a respeitar a identidade cultural de cada comunidade e seus indivíduos e promovendo a inclusão social. Dessa forma, ao conhecer diversos gêneros musicais, possibilita a esse público a desconstrução de preconceitos e o respeito a outras culturas ou grupos sociais. Em relação as práticas pedagógicas, a música favorece o aprendizado, sendo usada como material de apoio por diversas regentes, tendo em vista que envolve habilidades motoras finas, raciocínio lógico, habilidades éticas, estéticas, entre outros aspectos. Na linguagem artística, ao entrar em contato com gêneros musicais diversificados, o estudante potencializa seu senso crítico, desfrutando a arte de uma forma mais ampla, desenvolvendo a possibilidade da construção de uma cidadania mais humanizada. Apresentam-se análises significativas da coleta de dados das fontes pesquisadas.

Palavras-chave: Diversidade, Música, Currículo e Cidadania

INTRODUÇÃO

A diversidade musical exerce um papel fundamental no ensino, pois a música, dentro das práticas pedagógicas, colabora com o desenvolvimento cultural, social e cognitivo dos alunos, além de ser uma grande aliada do educador, quando este entende e a coloca como ferramenta para auxiliar o aprendizado do estudante, e não somente material de apoio. Entrar em contanto com gêneros musicais diversificados, proporciona uma compreensão mais profunda a respeito de culturas e povos, antes desconhecidos. Em contrapartida, existem

[1] Especialista em Arte (Barão EAD); Licenciada em Pedagogia (Faculdade Inernacional de Curitiba) e Música (UFPR); Supervisora de Música PIBID da UNESPAR – Campus de Curitiba I, evadocinho@gmail.com
[2] Doutorado em Políticas e Gestão da Educação (UTP-PR); Coordenadora de área do PIBID da UNESPAR – Campus de Curitiba I, roberta.ravaglio@ies.unespar.edu.br

diferentes teorias a respeito da interdisciplinaridade na área da educação. Neste sentido, esta pesquisa de campo busca entender como a junção de música e diversidade cultural se deu, com os alunos do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Cei Érico Veríssimo, e qual o impacto na vida acadêmica dos alunos ao ser integrada ao currículo de forma intencional, onde inclusão social, respeito às identidades culturais e desconstrução de preconceitos foram prioridade nas propostas pedagógicas da instituição, fazendo da música um agente de transformação social e cultural.

3– DESENVOLVIMENTO

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Situada na rua Campina da Lagoa 418, a Escola Municipal Cei Érico Veríssimo atende crianças nas modalidades de Educação Infantil a partir de 4 anos, Ensino Fundamental a partir de 6 anos e Educação Especial em Classe Especial. As propostas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da docência I estão fundamentados nos componentes curriculares disponibilizados pela Rede Municipal de Educação de Curitiba, que por sua vez estão de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por se tratar de uma escola integral, e os estudantes permanecem na instituição das 08:00 às 17:00 horas, a instituição utiliza o sistema de contraturno. Nele, os alunos permanecem quatro horas em sua sala, com a professora regente, e outras quatro no contraturno, onde participam de oficinas de práticas ambientais, movimento, informática, música, práticas de xadrez, acompanhamento de matemática e português.

DIVERSIDADE MUSICAL

De acordo com o dicionário Michaelis, a palavra diversidade significa qualidade daquilo que é diverso, diferença, dessemelhança, variação, variedade, o conjunto que apresenta características variadas; multiplicidade. Ou seja: podemos defini-la como diferentes cidadãos convivendo em comunidade, porém com etnias, culturas e gêneros distintos. Desde cedo, ao ingressar em sua vida acadêmica, não só estudantes, mas também os profissionais da instituição precisam entender a definição na prática desta palavra. De acordo com o Referencial para Educação Integral da Rede Municipal de Educação de Curitiba (s/d, p.62).

> Reconhecer interesses, diversidades, diferenças sociais e, ainda, a história cultural dos estudantes e de suas famílias deve ser constitutivo do currículo, uma vez que as

dimensões aqui destacadas convergem para o desenvolvimento humano presente no processo educativo e procuram dialogar com a prática dos sujeitos desse processo.

Nesta perspectiva os componentes curriculares não deveriam ser aplicados de uma forma unilateral, mas onde o contemplado é o estudante valorizando sua experiência e diversidade social, cultural, política e econômica. Ao valorizar a realidade de cada um é possibilitado aos estudantes a reflexão crítica sobre a realidade cotidiana que vivencia e sua inserção na comunidade do entorno.

DA TEORIA A PRÁTICA

Uma das formas encontradas por essas pesquisadoras é que para ter um trabalho estruturado, é necessário que os componentes curriculares conversem entre si através da interdisciplinariedade, integrando saberes e criando conexões entre conteúdos de diferentes propostas curriculares. Dessa forma, é possível proporcionar uma compreensão mais ampla e contextualizada de um tema ou problema. A partir dessa prerrogativa compreende-se que no CEI Érico Veríssimo, o desenvolvimento das práticas musicais tem o estudante como protagonista. A professora da oficina de música, sempre que possível, conversa com a professora regente, para saber qual a dificuldade dos alunos nos trabalhos individuais e coletivos.

Um exemplo de atividade desenvolvida a partir da prática e dessas vivências foi o uso, pelos estudantes, de palavras de baixo calão, em especial na turma do quinto ano. Após um projeto de RAP, esses palavrões diminuíram significativamente. O processo ocorreu após os professores perceberem o excesso do uso dessas palavras pelos estudantes da turma. Mesmo após conversas com todos em sala, explicando sobre a importância de evitar tais determinados termos no ambiente escolar, o comportamento não mudou. A partir dessa situação vivenciada e pelo interesse musical das crianças optou-se pela da criação do Projeto RAP, com estudantes do quinto ano.

Dado início ao projeto a turma foi contextualizada sobre o significado da sigla RAP, contemplando questões como origem e a diferença entre HIP HOP, FUNK e RAP. Em seguida, os estudantes assistiram alguns vídeos da plataforma Youtube sobre batalha de RAP infantil. Conversou-se sobre essas batalhas, o contexto das letras e realidade em que surgiram. Em sala, pudemos vivência com a realização de algumas batalhas entre eles. Pudemos perceber que no desenvolvimento dessa atividade, algumas palavras inadequadas ao ambiente

escolar surgiram dentre as letras da batalha. Neste momento, a professora explicava o significado de tais palavras aos alunos, sugerindo possibilidade de substituição sem modificar o contexto da frase, nem prejudicar o andamento da música.

Após essa vivência e reflexão alguns alunos demonstraram interesse em saber mais do que eles chamam de FUNK “pesado”. De forma a aproveitar o interesse e possibilidade de ampliação de conhecimento cultural e de mundo, foi trabalhado sobre as comunidades musicais. Esta proposta pedagógica vem de encontro ao que dizem Silva e Souto (2018, p. 256):

> No trabalho didático em sala de aula, é preciso que o(a) professor(a) tenha bem claro – e isso, obviamente, vale para qualquer fonte a ser utilizada, de modo semelhante a uma pesquisa histórica – que as “músicas populares”, conforme ressaltou Katia Maria Abud, são representações, não se constituem num discurso neutro, mas identificam o modo como, em diferentes lugares e em diferentes tempos, uma determinada realidade social é pensada e construída.

Além dos conteúdos relacionados a história, geografia, arte, língua portuguesa, trabalhou-se também a disciplina matemática ao tomar conhecimento da dificuldade nesta matéria com uma turma do terceiro ano. A primeira etapa deste foi colocar o desenho “Pato Donald no mundo da matemática” para a apreciação dos. Em seguida, compreender a dinâmica da escrita do RAP. Para apreciação e contextualização, a professora colocou o RAP “Linhas Tortas”, de Gabriel o Pensador. Ao final, todos debateram sobre a escrita em forma de poesia. Terminada essa etapa, a professora desafiou os alunos a criarem um RAP das tabuadas. Eles deveriam montar a tabuada, colocar o resultado e criar uma frase para cada número multiplicado. Esta proposta auxiliou na compreensão da multiplicação, dentre outros conteúdos envolvidos.

Este projeto demonstrou que podemos utilizar a música para maior compreensão de alguns conceitos na área de matemática. Matemática e música estão relacionadas e ambas são imprescindíveis no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Nunes:

> A matemática foi indispensável para a evolução da música em vários aspectos: na construção de sistemas musicais que determinam os sons que ouvimos, na fundamentação teórica da análise e composição musical, nos aspectos relacionados à acústica e mais recentemente na música digital, entre outros (2012, p. 19).

Outra maneira de trabalhar estilos musicais no contraturno escolar se deu por meio das paródias. Em 2024 o Brasil se uniu em favor do Rio Grande do Sul que foi atingido por enchentes e alagamentos com impacto a 2,3 milhões de pessoa. (Brasil de Fato). A escola

CEI Érico Veríssimo criou uma campanha, onde as famílias dos estudantes foram convidadas a doar roupas, calçados e brinquedos em bom estado de uso. Os alunos do quarto e quinto ano criaram uma paródia, tendo como base a música "*We Are The World*", na qual eles "falavam" sobre a importância da solidariedade.

4. CONCLUSÃO

A música, quando compreendida e utilizada nos componentes curriculares torna-se um material de grande auxílio para promover uma educação cultural inclusiva, consciente. Integrá-la a culturas, tradições e apresentar gêneros musicais ainda desconhecidos aos estudantes possibilita a formação de cidadãos mais conscientes, promovendo tolerância e respeito com o outro.

São vários estudantes que, embora tenham de uma construção única no que se refere ao pensamento crítico, gosto, estilo e valores, tem a oportunidade de compreender e respeitar outros gêneros, culturas, valores, histórias e emoções, ou seja, outros seres humanos diferentes de si, mas que precisam se respeitar. Ao se desconstruir preconceitos, se fortalece sua própria identidade cultural. Sendo assim, o preparo dos estudantes com a finalidade da formação de cidadãos que entendam e respeitem a pluralidade cultural deve ser prioridade na vida estudantil, desde cedo. Todas as escolas deveriam, de uma forma intencional, adotar esta prática, e assim, possibilitar o acesso a uma educação mais tolerante, que comemore ao mesmo tempo em que respeita manifestações culturais diversificadas, não só no Brasil, mas também no mundo.

5. REFERÊNCIAS

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL. DISPONÍVEL EM: https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1250/1234567891250.pdf?sequence=1&isAllowed=y acesso em: 24/02/2025

Dicionário MICHAELIS: disponível em https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/ acesso em 06/03/2025

NUNES, R. M**. Relação entre matemática e música: uma proposta para o ensino de frações equivalentes e proporções no sétimo ano. Trabalho de Conclusão de Curso. Canoas: Licenciatura em Matemática** – Centro Universitário La Salle, 2012.

Referencial educação integral disponível https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/gerencia-da-educacao-integral/3777 acesso em 27/02/2025

REIS, Enoque da Silva; MENDES, Hemerson Milani; MILANI, Samanta Margarida. **Estudando Frações nas Relações Entre a Música e a Matemática. XIII Encontro Nacional de Educação Matemática**. Cuiabá-MT, 14 a 17 de julho de 2019.

SILVA, ROGER ANIBAL LAMBERT. SOUTO, BÁRBARA FIGUEIREDO **RAPensando a formação docente: experiências e reflexões sobre o uso do RAP no ensino de história**- Portal de Periódicos UFU 2017. file:///C:/Users/evado/OneDrive/Documents/Downloads/jeanluiz,+46421-191704-1-CE.pdf acesso em 01/03/2025.

Pato DONALD no mundo da música disponível em https://youtube/wbftu093Yqk?si=y5DNKaqf2d1Lop6w. acesso em 02/03/2025

Tragédia do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2024/05/23/tragedia-no-rio-grande-do-sul-e-preciso-apontar-as-causas-e-responsaveis/